

## **(Re)descobrimo a Baixada Fluminense: A transformação do olhar do discente sobre os problemas socioambientais**

Cristiane Cardoso

(orientadora PIBID/CAPES, Docente do curso de Geografia/DES/IM/UFRRJ, membro do GEIA)

Djalma Navarro dos Santos

(Bolsista de Iniciação a Docência PIBID/CAPES, Discente do curso de Geografia/DES/IM/UFRRJ, membro do GEIA)

Eldinei Moreira

(Bolsista de Iniciação a Docência PIBID/CAPES, Discente do curso de Geografia/DES/IM/UFRRJ, membro do GEIA).

Natália Cristina Rondon Silva

(Bolsista de Iniciação a Docência PIBID/CAPES, Discente do curso de Geografia/DES/IM/UFRRJ, membro do GEIA)

Shamila Del Prete Magalhães

(Bolsista de Iniciação a Docência PIBID/CAPES, Discente do curso de Geografia/DES/IM/UFRRJ, membro do GEIA)

Tamires Gonçalves Santana

(Bolsista de Iniciação a Docência PIBID/CAPES, Discente do curso de Geografia/DES/IM/UFRRJ, membro do GEIA)

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta as principais questões que envolvem a percepção sobre os problemas socioambientais da Baixada Fluminense, uma microrregião pertencente ao estado do Rio de Janeiro, através do olhar dos discentes e das escolas que atuamos. O trabalho permeia pela análise espacial, física, social e econômica da região analisada. Este artigo tem como objetivo principal analisar a questão da re-conhecimento por parte dos discentes da Baixada Fluminense que antes na concepção deles apresentava uma imagem negativa. Para isso, foram desenvolvidas as mais diversificadas atividades de forma dinâmica e lúdica que subsidiaram essa pesquisa, com o intuito de despertar ainda mais o interesse dos alunos para os problemas apontados.

Palavras – Chave: Meio ambiente; Ensino-aprendizagem; impactos ambientais, Baixada Fluminense

## **Introdução**

A baixada Fluminense é uma microregião do Estado Rio de Janeiro, localizado no Brasil, que compõem o cenário de um relevo diversificado, predominando o relevo plano e suave que facilitou a expansão urbana. Os pântanos (brejos) e algumas áreas de encostas foram responsáveis pelo retardamento da ocupação, logicamente esta situação foi superada a partir das modificações na rede de drenagem, como a canalização e dragagem fluvial e a implantação de obras viárias. Associado a isso, a vegetação original foi retirada e/ou modificada (principalmente para o aproveitamento industrial, doméstico, construção de loteamentos, incêndios, entre outros), algumas encostas foram ocupadas, rios foram assoreados, entre outros impactos. O crescimento populacional e urbanístico desta região ocorreu de maneira desordenada e abandonada pelo setor público, principalmente por se tratar de uma área periférica. Além das particularidades do espaço geográfico, a Baixada Fluminense convive com uma degradação socioambiental marcada por enchentes urbanas, deslizamentos de encostas, empobrecimento dos solos, poluição dos rios e solos, falta de água, entre outros. Percebendo a necessidade de trabalhar estas questões e visando discutir a qualidade de vida e ambiental da população, bem como a percepção socioambiental sobre estes problemas, realizou-se esta pesquisa. Iniciamos nosso trabalho com estudantes de escolas públicas, em especial envolvemos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que participam do Programa Institucional Bolsa de Iniciação a docência (PIBID-GEO/UFRRJ). Assim, essa pesquisa procura compreender os fenômenos socioambientais, a partir da visão dos estudantes participantes do projeto, objetivando-se analisar a percepção dos problemas socioambientais, bem como avaliar as principais causas, impactos e soluções que afetam o seu cotidiano, visando transformar a sua visão sobre o meio no qual está inserido e contribuir na formação de um cidadão mais crítico e atuante na sociedade. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas pesquisas sobre a Baixada Fluminense, bem como realização do trabalho de campo, elaboração de um planejamento anual junto as escolas envolvidas visando a abordagem da temática socioambiental, aplicação de questionários, mapas mentais, construção de maquetes, entre outras atividades. Com isso, conseguimos observar o que inicialmente os alunos percebiam sobre a questão

socioambiental, sendo uma visão bastante negativa, associado apenas as “carências”, isto é, nas ausências (falta de água, enchentes, entre outros problemas), evidenciando que a responsabilidade era do outro. Conseguimos perceber também o que era a questão ambiental para eles. Durante o desenvolvimento da pesquisa, sentimos a necessidade de reafirmar identidade com o lugar, (re)conhecendo e valorizando as presenças existentes (tais como reservas, áreas de lazer, entre outros) que eram invisíveis para eles. Desenvolvemos atividades que favoreceram a atuação deles na sociedade mostrando que é possível intervir na realidade, melhorando o lugar que vivem. Com o desenvolvimento desta pesquisa, acreditamos que contribuímos para a formação de cidadãos mais conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global de acordo com as indicações dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

## **2. Caracterizando a Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.**

O Estado do Rio de Janeiro é relativamente pequeno quando comparado a outros Estados do Brasil (apresenta uma área de 43.900 km<sup>2</sup>), porém, destaca-se no cenário nacional por suas atividades políticas, econômicas, sociais entre outras. Passou por um processo de metropolização que levou a uma concentração populacional em torno da capital, segundo Almeida (2005) o Estado do Rio de Janeiro possui “uma população de 11 milhões de residentes de sua população total de 14 milhões e 500 mil aproximadamente, em outras palavras, quase 80% estão na região metropolitana. Um interior demograficamente vazio, com menos de 25%, equivalendo a aproximadamente 3 milhões e 500 mil de pessoas vivendo nos municípios localizados fora da região metropolitana”. Atualmente é um Estado que ganha uma importância e projeção no cenário mundial por ter sido eleito como sede da Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos Mundiais.

Para fins administrativos, numa perspectiva de descentralização do poder, o estado do Rio de Janeiro foi dividido em oito regiões administrativas que são decompostas de acordo com aspectos físicos, políticos e econômicos, são essas regiões: Centro-Sul Fluminense, Noroeste, Fluminense, Sul Fluminense, Norte Fluminense, Médio Paraíba, Metropolitana, Serrana, Costa-verde e Baixadas Litorâneas. Esta regionalização é a adotada pela Secretaria de Desenvolvimento da

Baixada e Região Metropolitana – SEDEBREM - já que existem inúmeros agrupamentos dependendo dos critérios adotados (alguns municípios se beneficiam desta diversidade de regionalização, como por exemplo o município de Itaguaí que ora é Baixada Fluminense, ora é Costa Verde).

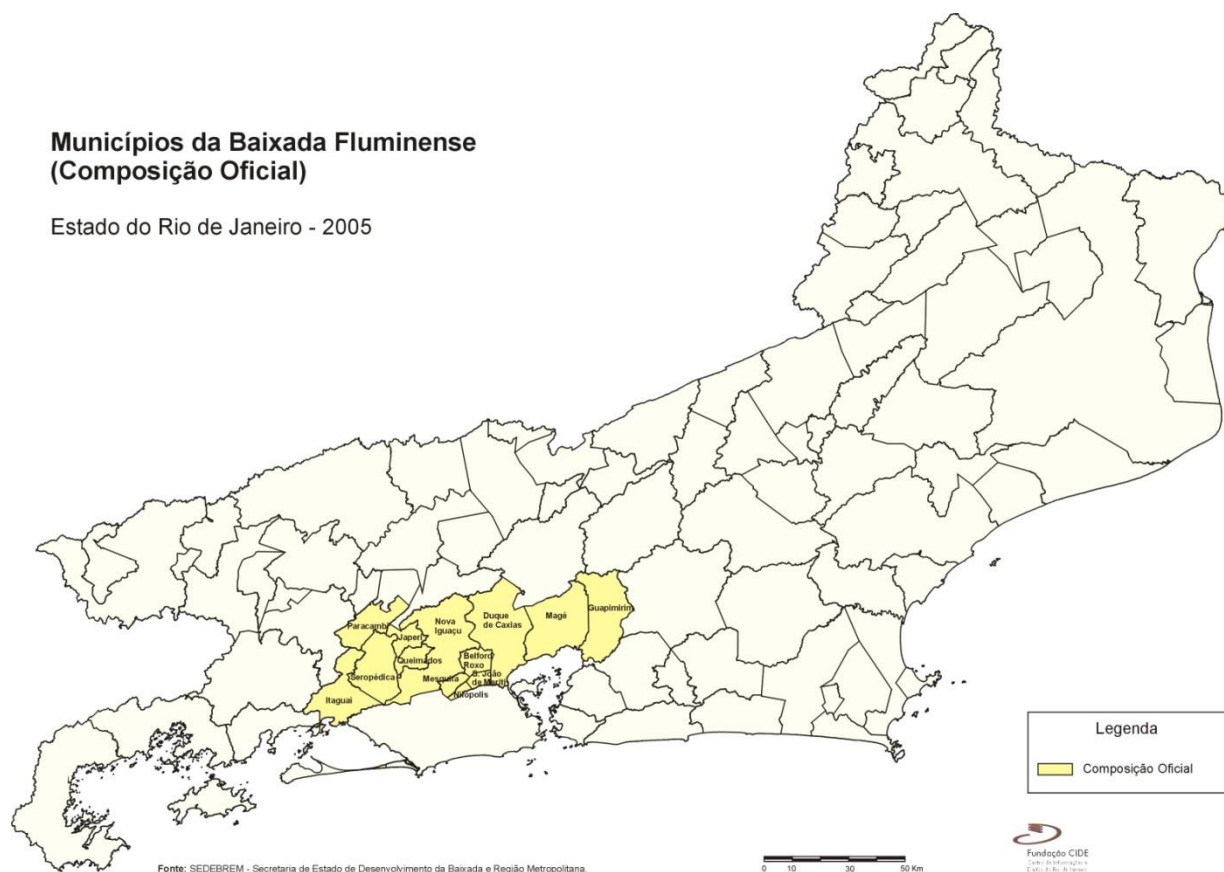
A Baixada Fluminense, microrregião na qual a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está inserido, foi eleita como palco da nossa pesquisa, com um foco especial para o Município de Nova Iguaçu. Os estudos que tomamos para nossa pesquisa apontam que a Baixada Fluminense corresponde a área entre o município de Campos, no Norte Fluminense, até o município de Mangaratiba, na Costa Verde.

A expressão Baixada Fluminense está relacionada a própria configuração do relevo da região. Uma área plana, rebaixada em relação ao nível do mar ou quando comparada com o seu entorno, com grandes quantidades de água, se localizando da Serra do Mar – começando no município de Paraty até o Oceano Atlântico chegando até o nordeste fluminense. Assim se constituindo em um território muito extenso, por isso, podendo ser dividido em unidades menores: “Baixada dos Goytacases ou de Campos; Baixada de Araruama; Baixada da Guanabara; e Baixada de Sepetiba, da Ilha Grande ou de Itaguaí” (BELCH, 1986, P. 16).

A criação dos municípios da Baixada Fluminense teve seu início por volta do ano de 1826, pois até aquele ano o Rio de Janeiro era composto da cidade do Rio de Janeiro e todo o seu recôncavo. Foi neste ano que foi criado o município da Corte, o que deu início ao processo de desmembramento de municípios, que propiciou o surgimento de outros municípios.

Posteriormente estes sofreram desmembramentos. A Baixada Fluminense configurou-se na composição de 13 municípios: Magé, Guapimirim (Emancipado de Magé em 1990), Nova Iguaçu, Duque de Caxias (Emancipado de Nova Iguaçu em 1943), São João de Meriti (Emancipado de Duque de Caxias em 1947), Nilópolis (Emancipado de Duque de Caxias em 1947), Belford Roxo (Emancipado de Nova Iguaçu em 1990), Queimados (Emancipado de Nova Iguaçu em 1990), Mesquita (Emancipado de Nova Iguaçu em 1999), Seropédica (Emancipado de Itaguaí em 1997), Itaguaí, Japeri (Emancipado de Nova Iguaçu em 1991) e Paracambi (Emancipado de Itaguaí e Vassouras em 1960). A figura 01 localiza os municípios que compõem a Baixada fluminense:

**Figura 1: Localização da Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro**



**Fonte da figura:** Secretaria de Desenvolvimento da Baixada e Região Metropolitana – SEDEBREM.  
<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/>

A Baixada Fluminense cresce de forma periférica ao município do Rio de Janeiro, num processo de migração da população mais pobre para as áreas mais afastadas do centro da cidade.

Vários municípios da Baixada cresceram limitados e influenciados pela condição natural da área, o que proporcionou uma urbanização totalmente desordenada. A sua ocupação foi aumentando em função do processo de expansão da linha do trem e da migração da população mais pobre para áreas mais afastadas da cidade do Rio de Janeiro.

As dificuldades naturais foram sendo superadas pelos intensos processos de alteração das condições físico-ambientais da região, como modificações na rede de drenagem, com a canalização e dragagem de rios, desmatamentos, ocupação de encostas, poluição, retirada da vegetação para aproveitamento industrial e doméstico, incêndios, cultivos em encostas íngremes, implantação de obras viárias, pedreiras, instalação de linhas de alta tensão entre outros impactos.

As cidades cresceram, a população acompanhou estes índices, áreas naturais foram totalmente modificadas, porém este crescimento/desenvolvimento econômico não se refletiu no desenvolvimento social. As **consequências** de tais processos de alteração nas condições dos sistemas ambientais originalmente presentes são observadas hoje: desequilíbrio ambiental, resultando, por exemplo, na transformação dos ecossistemas existentes, fragilidade dos ambientes naturais, erosão e empobrecimento dos solos, enchentes urbanas, desaparecimento de nascentes e cursos d' água, assoreamento dos rios e deterioração da qualidade da água (Mendes e Cardoso, 2009).

Em relação aos aspectos sócio econômicos, há um longo e persistente histórico de abandono, falta de condições básicas de sobrevivência e o difícil acesso as necessidades essenciais para o desenvolvimento da população e isso tem feito com que alguns municípios dessa região apresentem os piores níveis de desenvolvimento de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Municípios como Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Nilópolis, nos últimos anos apresentaram um desenvolvimento econômico expressivo, por conta da implantação de indústrias e centros comerciais, que permitiram melhoras em suas condições de saúde, mas que ainda não são as ideais. Mas este desenvolvimento não se deu de forma uniforme. A região apresenta um quadro muito deficitário de necessidades básicas atendidas eficazmente nas áreas de saúde, educação e segurança que a colocam numa situação de extrema pobreza e desigualdades sociais em face de outros municípios do país.

A sua localização geográfica é bastante significativa. Praticamente todos que chegam pelo Sul do país (SP) irão passar por esta região. É cortado por uma importante rodovia Dutra. Santos (2005) salienta:

“(...) uma das principais funções da RJ – 109 (Via em construção, que se constituirá no Arco Metropolitano do Rio de Janeiro) é a interligação das rodovias federais BR – 116, BR – 101 e BR – 040, que entram e saem do Estado do Rio de Janeiro, ligando o Complexo Portuário Industrial de Itaguaí, ao Pólo Gás Químico e a Reduc, em Duque de Caxias, permitindo aliviar áreas urbanas do tráfego pesado das cargas. O projeto se encaixa como peça fundamental no desenvolvimento regional, ajudando o estado a se fortalecer na região Sudeste, sendo mais um atrativo às

empresas quando o assunto for exportação e importação” (SANTOS, 2002:5).

Desta forma podemos afirmar que os municípios da Baixada Fluminense apresentam um panorama favorável e positivo para uma configuração como polo de produção e consumo que pode ser traduzido em melhores condições de vida para população.

### **3. Os aspectos socioambientais da Baixada Fluminense – estudo de caso do Município de Nova Iguaçu.**

Antes de desenvolver sobre o assunto devemos destacar que a Constituição Federal do Brasil em seu artigo de número 225 diz que:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se do poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Muitas vezes nos perguntamos se esta realidade pode ser vivenciada pela população residente na Baixada Fluminense. Ao realizar a pesquisa percebemos inúmeros problemas socioambientais na Baixada, em especial no município de Nova Iguaçu.

A região da Baixada Fluminense é muito vulnerável a enchentes e deslizamentos, pois, seu crescimento se deu ao longo dos anos de forma não planejada. Os maiores índices pluviométricos acontecem no período de novembro a março, ao final do qual a intensidade de chuvas vai diminuindo gradativamente, chegando a valores mínimos entre junho e setembro (CONCREMAT, 2007).

No período das chuvas (geralmente janeiro, março, novembro e dezembro) é que se nota naturalmente um aumento na ocorrência dos deslizamentos nas encostas e enchentes nas áreas mais baixas. O não planejamento da cidade acarreta uma deficiência na infraestrutura da região, sendo assim, as cidades são vítimas das catástrofes naturais que trazem transtornos e vítimas fatais.

Os aspectos físicos da Baixada Fluminense contribuem para a ocorrência de tais eventos, a região se localiza em uma área mais baixa, cercada por vales de

pequeno e grande porte, que aumenta o fluxo escoamento de água para os locais mais baixos, o que contribui para que essa região seja mais suscetível a alagamentos. Associado a isto, percebemos inúmeros aterros inadequados de áreas alagadas, retificações de canais dos rios, desmatamentos, lixo depositado de maneira e em locais inadequados.

Uma outra problemática que também diz respeito aos problemas socioambientais enfrentados na região está relacionado a coleta de lixo. A Baixada Fluminense sofre com a deficiência desse serviço, algumas áreas não são atendidas pela coleta ou são atendidas de forma inadequada. Um exemplo disso foi no final de 2012, com a mudança da administração das prefeituras, muitos contratos com empresas de coleta de lixo não foram renovados ou até mesmo cancelados pelas gestões atuais, o que desenvolveu uma série de problemas com as coletas. Algumas cidades como Duque de Caxias, chegaram a ficar cerca de um mês sem a coleta regular de lixo, prejudicando a saúde. A questão do lixo traz sérios problemas socioambientais. A consequência da não coleta e/ou do seu depósito em locais inadequados são visíveis: poluição de córregos e rios da região, proliferação de insetos, ratos e outros animais que provocam doenças para população (leptospirose).

Outro ponto que sofre com a ausência dessas políticas públicas são os rios que cortam a região. O Rio Botas, por exemplo, que no passado foi local de transporte de mercadorias no período colonial, hoje em dia está completamente poluído e assoreado. No caso do Rio Botas, a poluição se deu também por conta da falta de saneamento básico, planejamento habitacional e coleta de lixo que forçou os moradores dessas localidades a depositar seu lixo e esgotamento sanitário nesses rios, esse fato não ocorre somente com o rio botas mas com a maioria dos rios da região. A foto 01 retrata esta situação.



## Foto 01 – Rio Botas



Margem do Rio Botas, Bacia do Rio Iguaçu. Fonte: Natália Rondon. 2011.

Outro fator que se relaciona a falta de políticas ambientais na Baixada Fluminense é a questão da saúde pública. Com a questão das políticas de saneamento ainda precária na maioria dos municípios, a população está constantemente exposta a uma série de doenças. As doenças são transmitidas pelo contato ou ingestão de água contaminada, contato da pele com o solo e lixo contaminados. A presença de esgoto, água parada, resíduos sólidos, rios poluídos e outros problemas também contribuem para o aparecimento de insetos e parasitas que podem transmitir doenças. Para reduzir os casos dessas doenças é fundamental que a população tenha acesso a água boa, tratamento correto do esgoto (seja ele doméstico, industrial, hospitalar ou de qualquer outro tipo), destinação e tratamento do lixo, drenagem urbana, instalações sanitárias adequadas e promoção da educação sanitária (que inclui hábitos de higiene), entre outras ações que tragam bem estar e qualidade de vida a população.

Inúmeros são os problemas socioambientais da região. Partindo desta realidade e da preocupação de analisar como nossos adolescentes percebem esta realidade resolvemos desenvolver esta pesquisa. **A** princípio buscamos sentir a visão deles, trabalhar com a construção do conceito de região e posteriormente identificamos estas diferentes percepções sobre o espaço vivido.

#### **4. O município de Nova Iguaçu.**

Para desenvolvimento da pesquisa escolhemos uma área piloto para realizarmos nossos trabalhos: o município de Nova Iguaçu.

O Município de Nova Iguaçu está localizado na Baixada Fluminense, em termos de localização, limita-se com Miguel Pereira (ao norte), Duque de Caxias (nordeste), Japeri (noroeste), Rio de Janeiro (sul), Mesquita (sudeste), Seropédica (sudoeste). Belford Roxo (leste) e Queimados (oeste).

Nova Iguaçu tem uma localização estratégica, situa-se nas margens da Rodovia Presidente Dutra – BR 116 (que liga o Rio de Janeiro a São Paulo), a BR 465, antiga Rio-São Paulo, RJ 081 – Via Light e está situado nas proximidades do Porto de Sepetiba, fundamental no desenvolvimento da economia da região.

Possui uma área de 524,04 km<sup>2</sup>, é o maior município da Baixada em extensão territorial (responde por 11,1% da área Metropolitana), e o segundo em população, estimada em 830 mil habitantes, pelo IBGE. Tem alta densidade demográfica, 1.449,60 hab/km<sup>2</sup>, média que está acima da média do estado, que é de 328,08. A renda per capita é de R\$ 237,50, e ocupa a 45<sup>a</sup> colocação no ranking estadual em índice de Desenvolvimento Humano, com índice tido como de médio desenvolvimento humano (Prefeitura de Nova Iguaçu, 2010).

A ocupação de Nova Iguaçu inicia com os índios Tupinambás que viviam nesta região antes da chegada dos Portugueses. No Século XVI, estas terras passaram a pertencer a Capitania de São Vicente, e suas terras foram doadas a Martim Anfosso de Souza. Em 1567, a Coroa portuguesa rebatizou as Terras da Capitania do Rio de Janeiro e as passou para a jurisdição da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Desta forma inicia-se a colonização portuguesa na Baixada Fluminense, inicialmente por Brás Cubas e colonos portugueses.

Formado por morros, brejos, mais principalmente pelo relevo plano ou suave, dificultou a ocupação no primeiro momento (por ser áreas alagadiças, inadequadas para produção de alimentos e moradia). Porém, neste período inicia-se a agricultura nas partes mais altas e enxutas (arroz, milho, mandioca, feijão e cana-de-açúcar), e nos terrenos pantanosos da baixada, que eram inundados pelos numerosos rios, nasceram as primeiras olarias, aproveitando a qualidade do barro.

No século XX, o café ganha um destaque no desenvolvimento da Baixada, e com isso o vilarejo de Iguassú vai se destacando como uma área importante e

estratégica por ser localizado nas margens do Rio. Várias estradas são construídas nesta época ligando pequenos povoados, que deram origem aos atuais bairros e as sedes de outros municípios que vieram a se emancipar, como Duque de Caxias (que englobava São João de Meriti) em 1943; Nilópolis (1947); Belford Roxo e Queimados (1990), Japeri (1991) e, por fim, Mesquita (1999).

Sua criação oficial é marcada por um momento tumultuado ligado a vida econômica da área *“em menos de três anos, o município foi criado, extinto, desmembrado e restaurado por diferentes leis – tudo entre janeiro de 1833 e dezembro de 1836”* (Prefeitura de Nova Iguaçu, 2010).

Em 1891, a sede do município é transferida de Iguassú para o arraial de Maxambomba, agora já situado ao longo da linha do trem. Em 1916, tem o seu nome trocado para Nova Iguaçu, em homenagem ao nome da primeira sede (que passa a ser conhecida, então, como Iguaçu Velho). (Prefeitura de Nova Iguaçu, 2010).

Formada por morros, brejos, mais principalmente pelo relevo plano ou suave, teve sua ocupação dificultada no primeiro momento (por ser áreas alagadiças, inadequadas para produção de alimentos e moradia). Porém, neste período inicia-se a agricultura nas partes mais altas e enxutas (arroz, milho, mandioca, feijão e cana-de-açúcar), e nos terrenos pantanosos da baixada, que eram inundados pelos numerosos rios, nasceram as primeiras olarias, aproveitando a qualidade do barro.

Através da Lei Complementar nº 006 de 1997 passou a denominar-se Cidade de Nova Iguaçu. Esta mesma lei, divide o município em nove URG's (Unidades Regionais de Governo), englobando 69 Bairros.

O município de Nova Iguaçu é composto de 87 escolas estaduais, 125 Municipais e 7 Creches Conveniadas, espalhadas pelas 9 URGs.

A rede municipal de professores conta com 4.076 profissionais atuando. Segundo a Prefeitura de Nova Iguaçu, 2010 *“Em 2006, a Educação realizou concurso público para a contratação de novos profissionais. Ao todo 1.112 professores foram convocados, sendo 924 de 1º ao 5º ano e 188 do 6º ao 9º ano, perfazendo total de 4.076 profissionais que atuam nas 125 escolas municipais de Nova Iguaçu”*.

Segundo os dados da Prefeitura, o município de Nova Iguaçu apresenta 24 Unidades básicas de Saúde, 4 postos de Saúde, 2 centros de Saúde, 1 hospital, e 32 Unidades Conveniadas (SUS). 81% dos domicílios tem acesso a rede geral de abastecimento de água, e 52 % possuem esgoto sanitário ligado a rede de coleta, sendo que apenas 1% deste esgoto é tratado. Em termos de atividades culturais,

possui 2 teatros 7 cinemas e 12 bibliotecas públicas, sendo 10 ligadas à Rede Municipal de Bibliotecas e duas institucionais (Prefeitura de Nova Iguaçu, 2010).

Nova Iguaçu possui 65% de sua área compreendida por áreas de preservação ambiental, sendo que cerca de 35% do território de Nova Iguaçu está coberto de floresta do tipo Mata Atlântica (que corresponde a 1/3 de sua área total). Nesta área estão contidas duas importantes áreas de preservação ecológica: a Reserva Biológica de Tinguá, criada em 1989 (26 mil hectares e está localizado entre a Zona Metropolitana e a Região Serrana do estado, bem ao pé da serra. O relevo é acidentado, destacando-se o maciço do Tinguá, com 1.600m de altura. A reserva conta com mata atlântica preservada, rios, corredeiras, cachoeiras, piscinas naturais e ruínas dos séculos XVIII e XIX), a APA (área de proteção ambiental) da Serra de Madureira, criada em 1998 (com 1.110 hectares, localizados no Maciço do Gericinó, localiza os mais bem preservados vestígios, no Brasil, da cratera de um vulcão extinto) (Prefeitura de Nova Iguaçu, 2010).

Em função deste perfil escolhemos duas escolas que estão sendo consideradas “pilotos” para realizar trabalhar com a percepção dos discentes sobre os problemas socioambientais: a Escola Municipal Osires Neves e o Colégio Estadual Dom Adriano Hipólito.

Essas escolas foram escolhidas por apresentarem nota relativamente baixa no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): 3,3 (E. M. Osires Neves) e 3,2 (C. E. Dom Adriano Hipólito). O IDEB é um dos indicadores mais importantes na avaliação da situação do ensino no Brasil, calculado com base em taxas de aprovação e no desempenho dos estudantes nas provas aplicadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

As duas escolas, apesar de pertencerem ao mesmo município, encontram-se em realidades bem diversificadas. O Colégio Estadual Dom Adriano Hipólito se localiza no Centro de Nova Iguaçu e atende a cerca de 680 alunos de diversos bairros do Município, em três turnos, desde o segundo segmento do Ensino Fundamental até o Ensino Médio (Regular e Supletivo). A escola possui uma estrutura pequena e funciona em um prédio muito antigo, embora possua uma sala com recursos audiovisuais onde as atividades do projeto são bem desenvolvidas. Já a Escola Municipal Professor Osires Neves se localiza no bairro Vila Nelly e atende a cerca de 900 alunos, desde a Educação Infantil até o nono ano de escolaridade. Esses alunos são do mesmo bairro ou do município de Belford Roxo, cujo limite tem proximidade ao

**bairro** Vila Nelly. A estrutura dessa escola é um tanto precária, uma vez que seu prédio possui poucas salas e há uma demanda grande de projetos externos; assim, em geral, são feitos rodízios para o uso das salas. No entanto, isso não prejudica o projeto, visto que, além de haver alunos altamente interessados, a equipe pedagógica da escola oferece um ótimo suporte e incentiva as ações do projeto. Atualmente, cerca de 60 estudantes das duas escolas participam de nossos trabalhos.

## **5. A percepção dos problemas socioambientais.**

O projeto PIBID Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ/Campus Nova Iguaçu se articula em torno da temática “Desvendando novas fronteiras: o uso de diversas linguagens para a abordagem dos conteúdos curriculares da Geografia”, cuja motivação surge a partir da necessidade do uso de diferentes linguagens para o ensino escolar dessa disciplina. Ao longo de 2012 elegemos a temática Baixada Fluminense. Dentro desta temática abordamos questões relacionadas aos aspectos sociais, ambientais, físicos, econômicos, culturais, entre tantos outros. Para o desenvolvimento desta pesquisa resolvemos abordar as questões socioambientais da Baixada Fluminense e regatar um pouco do processo da percepção sobre os problemas vivenciados pelos discentes envolvidos.

Inicialmente foi realizado um trabalho de inserção do estudante na sua realidade. Inserir-lo como morador da Baixada Fluminense, já que muitas vezes ele não se reconhecia como tal. Mapas mentais, mapas tradicionais, letras de músicas, filmes, entre outros foram utilizados nesta etapa. A partir daí é iniciado o processo de construção e reconhecimento da identidade regional, partindo do pressuposto que os alunos vivem na Baixada Fluminense. Essa identificação se torna necessária a partir do momento em que os alunos não se sentem inseridos na região, desconhecendo seu território e suas características.

O processo de construção dessa identidade se deu com a realização de atividades que aproximavam os alunos das temáticas apresentadas, tais como uma das atividades são **os** jogos, os bolsistas criaram inúmeros jogos com a finalidade de dar um caráter lúdico ao conteúdo, mesclando o jogo com a explicação teórica. Um exemplo desta atividade foi o “Eco Game”, que faz com que os alunos criem soluções para alguns dos problemas ambientais mais comuns na atualidade e que, em alguns momentos, fazem parte da sua realidade.

Outro jogo elaborado e aplicado por eles é o “O que você sabe sobre o seu lixo?”, esse trabalha com maior enfoque ao destino do lixo, através de questionamentos o aluno refletia sobre o local mais apropriado a direcionar seu lixo, compreendendo as problemáticas causadas pelo descarte não adequado desse lixo.

Num segundo momento foi realizado um trabalho de campo com os alunos, a área eleita foi um braço do Rio Botas identificado por eles como “valão”. Após uma abordagem teórica sobre bacias hidrográficas, visitamos um trecho do Rio Botas (que faz parte da Bacia do Rio Iguaçu), no Bairro Rancho Novo localizado no município de Nova Iguaçu. Esse trabalho de campo consistiu em fazer levantamentos analíticos da situação vigente do rio e de sua margem, analisando os moradores, condições do rio (assoreamento e estreitamento), resultados da ocupação como o descarte inadequado de lixo, a falta de tratamento e uso da água. Muitos não identificavam este local como rio, e sim como uma área onde o esgoto corre. Os principais problemas ambientais detectados pelos alunos foram: poluição do ar, da água e o excesso do lixo.

Após a realização do campo, os alunos retornaram à escola para uma segunda atividade que consistia em relatar, elaborar propostas e sugerir soluções para a realidade presenciada no local, compartilhado entre os colegas de classe e bolsistas envolvidos na atividade. Foi confeccionado Maquetes, para elucidar as aulas teóricas sobre bacias hidrográficas e o campo realizado. Foram retratados a dinâmica natural de uma bacia hidrográfica, pedologia e processos erosivos, vegetação, fenômenos climáticos, relevo, junto aos ciclos d'água, ale de retratar a área visitada.

Cercada de morros a região da Baixada Fluminense é local de escoamento e recepção natural de algumas bacias, sendo assim através desse trabalho ficou mais fácil que os alunos compreendessem os fenômenos que afetavam a população da baixada correlacionando os fatores físicos aos sociais, ampliando sua abordagem e panorama.

A “Agenda 21” foi implantado na escola e pode contar com a nossa participação. O trabalho da Agenda 21 na escola consistia em trazer para a realidade das escolas as problemáticas ambientais locais a partir de conceitos geográficos, partindo da escala local para a escala global. Por exemplo, era mostrado aos alunos uma bacia hidrográfica, como funcionava, e no que ela influenciava nas atividades da comunidade do entorno da escola, tanto em relação ao seu uso, quanto aos problemas causados por atividades realizadas sem controle social ou político. Depois

disso, os alunos eram levados a campo para que pudessem visualizar e presenciar a teoria aplicada em sala de aula, transformando-a em prática.

No final do processo percebemos uma modificação significativa no comportamento dos estudantes envolvidos. A começar pela própria (re)significação da identidade. Antigamente eles não queriam fazer parte da Baixada, nem se identificavam como tal, em função das diferentes construções e re-construções, significações e re-significações das representações sobre a Baixada que contribuíram para a formação de uma imagem sobre o local e o estabelecimento das identidades nas/sobre as estas áreas. As ausências e presenças contidas nos discursos sobre Baixada, contribuíram para uma representação, uma identidade que salienta somente os problemas, e para um sentimento associado ao medo para quem não as vivencia diretamente, cuja lógica perversa se faz presente no discurso da exclusão e segregação sócio-espacial.

A imagem que possuíam do seu local era muito ruim. Após o desenvolvimento do projeto conseguimos demonstrar que a Baixada não era apenas isso, muitas coisas existem e precisam ser valorizadas. E que eles podem fazer parte deste processo de forma participativa.

Estas práticas envolveram questionamentos sociais, culturais e naturais, em fim o ambiente vivido pelo estudante. Buscou-se valorizar as experiências, aliadas a questionamentos, que despertaram um “Senso Crítico”, formando agentes modificadores, transformadores e atuantes da realidade que os cercam, isto é a formação de um cidadão. A escola tem um papel fundamental na formação da cidadania de crianças, adolescentes e adultos, buscando cada vez mais aprofundar o senso crítico da realidade na qual estão inseridos. Os conteúdos devem ser organizados de uma maneira coerente, capazes de desenvolver conceitos fundamentais para a vida de nossos alunos. Não devemos esquecer jamais de buscar relacionas estes com a realidade dos alunos.

## **6. Conclusão**

Como resultado do presente trabalho buscamos conceituar quais eram os principais problemas ligados a Baixada fluminense, do qual ocorre a prática do grupo PIBID, correlacionando a problemática aos conceitos trabalhados em sala de aula inserindo o aluno como parte do meio em que vive, já que foi percebido no decorrer

das atividades, uma grande dificuldade dos alunos se perceberem inseridos na Baixada Fluminense e uma vez que esse fato ocorre, torna-se mais difícil perceber, não somente, o cotidiano da região mas também os problemas que nela se inserem. O projeto traz como objetivo principal, colocar os alunos como participantes ativos das problemáticas e estimular o descobrimento de possíveis soluções, buscando formar sua identidade enquanto morador dessa região. No decorrer das atividades foi sendo possível perceber a mudança de visão dos alunos com relação a região da Baixada Fluminense como um todo. Os alunos passam a enxergar como habitantes daquela região, se inserindo em seus problemas e adquirindo a consciência em solucioná-los de forma a melhorar sua qualidade de vida e de todos que também moram na região. Essa redescoberta da Baixada Fluminense foi de suma importância para que os alunos conseguissem desenvolver sua identidade local, com que se identificassem com os elementos existentes na Baixada Fluminense, o que estimula o crescimento sustentável e o interesse pelas questões ambientais presentes no meio em que vivem.

Como trabalho de prevenção, é essencial que a prefeitura de cada município da Baixada Fluminense, tomem algumas providencias, como por exemplo, elaborar um plano diretor de desenvolvimento municipal, onde serão identificadas as áreas de risco e estabelecidos as regras de assentamento da população; fiscalizar as áreas de risco, com o intuito de diminuir o número de residências nessas áreas; aplicar multas quando o ocupante da área não atender as recomendações do plano diretor; elaborar um plano de evacuação para que todo morador saiba o que fazer e quando para não sofrer as consequências dos eventos; implantar o esgotamento de águas servidas e a coleta de lixo domiciliar; indicar as áreas que estão seguras para construções, bem como as áreas de risco com base no zoneamento.



## 7. Fontes e Bibliografia consultada:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Retirado do site: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) (Cris, fiquei em dúvida de como colar essa referência aqui, pesquisei sobre as normas da ABNT mas nenhuma delas me auxiliou quanto a trecho da Constituição Brasileira retirada de site.)

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MACHADO, Carly Barbosa. *Educação ambiental consciente*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

Figura 1: <http://www.bvambientebf.uerj.br/arquivos/2005.htm> acesso em: 03/02/2013

Figura 2: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-77862008000400009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77862008000400009) acesso em: 05/02/2013

Figura 3: Foto tirada da margem do Rio Botas. Por Natália Rondon.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default2.php> Acesso em: 03/02/2013

[www.centrodametropole.org.br/.../resumo\\_EscoladeVe..Disponível](http://www.centrodametropole.org.br/.../resumo_EscoladeVe..Disponível) em:<

<http://www.datasus.gov.br/cgi/idb2004/matriz.htm>>

PNUD BRASIL. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>.

BELOCH, Israel. *Capa preta e Lurdinha: Tenório Cavalcanti e o povo da Baixada*. Rio de Janeiro: Record, 1986.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/ SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO. FUNDAÇÃO CIDE.-Centro de Informações e dados do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://200.156.34.70/cide/index.php>>.

OLIVEIRA, Rafael da Silva. "Baixada Fluminense: Novos estudos e desafios"2004.CEMPEDUCH-BF e NEG-BF.

[www.robortoschmidt.ggf.br/.../downloadpdf.php](http://www.robortoschmidt.ggf.br/.../downloadpdf.php)